

# LETTER TO WOMEN WORKERS' COLUMN (CARTA À COLUNA DAS MULHERES TRABALHADORAS) DE MAUD GONNE

Waldir Cezaretti de Freitas<sup>1</sup>

wcezaretti@gmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

**Resumo.** Este trabalho propõe análise comentada de *Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras) de Maud Gonne na obra: *Irish Nationalist Writings*, considerada como uma peça na luta do civismo na Irlanda e na busca de liberdade não só de expressão, mas também de independência e ascensão nacional frente aos ditames britânicos. Trata-se de uma tradução comentada nos estudos linguísticos/literários onde expõe literatura de autoria feminina de Gonne sobre as mulheres trabalhadoras no ano de 1912 na Irlanda. Este capítulo fala sobre Delia Larkin uma visionária da política social, notável pela sua articulação e criatividade, emergiu como uma das vozes mais influentes na área da política social. Com uma paixão ardente e uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pela sociedade, Delia dedicou sua vida ao estudo e à promoção de políticas que buscam a justiça social e a igualdade de oportunidades. Ela nasceu em uma família irlandesa da classe trabalhadora na área de Toxeth Park, em Liverpool, sua mãe, Mary Ann McNulty, ficou viúva em 1887, quando o pai James Larkin, morreu de tuberculose. Esta obra também é vista como um manifesto nacionalista e tornou-se um autêntico representante de relatos nos acontecimentos no final do século XIX na Irlanda. Apresentar esse trabalho no III SEMPOG IFMS proporciona conhecimento e traz para o português brasileiro fonte de contribuição na pesquisa e na percepção mais ampla do processo de invasão britânica sob o território irlandês que se concluiu com a assinatura do Tratado de Windsor.

**Palavras-Chave.** Maud Gonne, Delia Larkin, *Irish Nationalist Writings*.

**Abstract.** This job proposes a commented analysis of Maud Gonne's *Letter to Women Workers' Column* in the book: *Irish Nationalist Writings*, considered as a piece in the fight for civility in Ireland and in the search for freedom not only expression, but also of

1- Mestrado - PGLETRAS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-(UEMS).  
Doutorando PGET –Universidade Federal de Santa Catarina-(UFSC).

*independence and national ascension in the face of British dictates. It is a commented translation in linguistic/literary studies where it exposes Gonne's female authorship literature on working women in 1912 in Ireland. This chapter is about Delia Larkin, a social policy visionary, notable for her articulation and creativity, she has emerged as one of the most influential voices in the field of social policy. With a burning passion and a deep understanding of the challenges facing society, Delia has dedicated her life to studying and promoting policies that seek social justice and equal opportunity. Born into a working-class Irish family in the Toxeth Park area of Liverpool, her mother, Mary Ann McNulty, was widowed in 1887 when her father, James Larkin, died of tuberculosis. This work is also seen as a nationalist manifesto and has become an authentic representative of accounts of events in late 19th century Ireland. Presenting this work at the III SEMPOG IFMS provides knowledge and brings to Brazilian Portuguese a source of contribution in research and in the broader perception of the British invasion process over Irish territory that ended with the signing of the Treaty of Windsor.*

**Keywords.** Maud Gonne, Delia Larkin, Irish Nationalist Writings.

## 1 . Introdução

Neste trabalho, é apresentado uma análise detalhada do capítulo III - *Os Oprimidos* onde consta o tópico: "Letter to Women Workers' Column" (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), de autoria de Maud Gonne. Trata-se de uma compilação no qual sobleva uma ativista que se empenhou arduamente pelos direitos civis e trabalhistas da sociedade irlandesa no período da invasão britânica. A obra em seu contexto geral é considerada como uma fonte de civismo e pelo desejo de liberdade não apenas de expressão, mas também de independência e ascensão nacional dos irlandeses em relação aos ditames britânicos. Este delineamento fala sobre Delia Larkin, uma visionária da política social, notável pela sua articulação e criatividade, emergiu como uma das vozes mais influentes na área da política social.

Com uma paixão ardente e uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pela sociedade, Delia dedicou sua vida ao estudo e à promoção de políticas que buscam a justiça social e a igualdade de oportunidades. Ela nasceu em uma família irlandesa da classe trabalhadora na área de Toxeth Park, em Liverpool, sua mãe, Mary Ann McNulty, ficou viúva em 1887, quando o pai James Larkin morreu de tuberculose.

A tradução comentada, realizada no âmbito dos estudos linguísticos/literários,

expõe a literatura de autoria feminina de Gonne, que aborda a temática das mulheres trabalhadoras na Irlanda no ano de 1912. O capítulo em questão concentra-se em Delia Larkin, uma grandiosa voz da política social, conhecida por sua articulação e criatividade, emergindo como uma das mulheres mais influentes no campo da política social. Dotada de conhecimento na área social e paixão pelo seu povo, enfrentou desafios e dedicou sua vida ao estudo e à promoção de políticas que buscam a justiça social e a igualdade de oportunidades. A história de Delia é marcada pela relação e empenho que realizou juntamente com milhares de famílias irlandesas que sofria com a extrema pobreza e miséria no final do século XIX.

Maud Gonne, autora da obra em estudo, também teve sua efetiva participação na luta e nos embates efervescentes contra a coroa. A obra *Irish Nationalist Writings*, também é considerado uma declaração nacionalista, representando autenticamente os relatos dos acontecimentos ocorridos na Irlanda. Neste contexto, é apresentado como um valioso contributo para a pesquisa e para uma visão mais ampla do processo de invasão britânica no território irlandês, culminando com a assinatura do Tratado de Windsor.

## **2 . Questões Sociais**

Delia, desde cedo demonstrou uma curiosidade incomum pelas questões sociais que permeavam a sociedade irlandesa na época. Seu desejo de compreender as complexidades e as nuances das relações humanas e das estruturas sociais a levou a mergulhar em um vasto leque de disciplinas, como sociologia, economia e filosofia política. Sua busca incessante por conhecimento e sua abordagem analítica permitiram que ela enxergasse além das superfícies e identificasse as raízes dos problemas sociais.

À medida que Delia aprofundava seu conhecimento, ela começou a enxergar o poder transformador das políticas sociais bem fundamentadas. Acreditava firmemente que um governo responsável e comprometido poderia desempenhar um papel significativo na melhoria das condições de vida de todos os cidadãos, especialmente daqueles que estão em desvantagem. Esse insight iluminou o caminho para sua jornada como ativista e defensora apaixonada pela política social.

Delia Larkin não se contentou em apenas estudar a teoria e a história da política social; ela agiu com determinação para traduzir suas ideias em ações concretas. Ela se engajou em campanhas de conscientização e trabalhou incansavelmente para promover mudanças significativas em áreas como habitação acessível, educação equitativa e

cuidados de saúde abrangentes. Sua voz eloquente e seu compromisso inabalável inspiraram muitas outras ativistas a se unirem à luta por uma sociedade mais justa e inclusiva.

*Irish Nationalist Writings* é uma literatura feminina, considerada como uma peça fundamental na luta do civismo na Irlanda, na busca indubitável de independência, autonomia e ascensão nacional frente à coroa. São composições de diversas revistas, autores e expressões que reúnem uma coletânea de informações e relatos impostos pelos segregadores no século XIX. Explorara a capacidade de emergir questões antiéticas e de imposições que resultaram na morte de milhares de Irlandeses nessa época. A proposta tradutória está fundamentada na tradução da letra, que sugere ser ético, aberto e dialógico (BERMAN, 2013), este trabalho apresenta oportunidade de agregar conhecimento para o sistema literário brasileiro.

Delia Larkin também se destacou como uma líder inspiradora e visionária. Ela reconheceu que a política social não era apenas uma responsabilidade do governo, mas também da sociedade como um todo. Ela fundou organizações e instituições voltadas para a capacitação das comunidades, incentivando a participação cidadã e promovendo a solidariedade entre os diferentes segmentos da população. Sua visão de uma sociedade em que todos são tratados com dignidade e têm acesso às mesmas oportunidades motivou milhares de pessoas a se mobilizarem e trabalharem em prol desse ideal.

No cenário específico de Delia Larkin foco deste trabalho, observamos sua paixão e sua compreensão da política social que deixaram por sua vez uma marca indelével na consciência coletiva, inspirando uma nova geração de ativistas e líderes políticos a continuar sua obra. Seu profundo interesse pelo bem-estar da sociedade, aliado à sua dedicação incansável, tornou-a uma figura icônica na luta por uma sociedade mais justa, igualitária e compassiva. Delia Larkin, a visionária da política social britânica, nos lembra da importância de nunca subestimar o poder da ação e da compreensão em nossos esforços para moldar um futuro melhor. Sua vida e seu trabalho são um testemunho inspirador de como indivíduos engajados podem fazer a diferença e impulsionar mudanças significativas em prol do bem comum.

### **3 . Metodologia**

A metodologia a ser utilizada neste trabalho de tradução comentada será descritiva e exploratória: analisar, digitalizar, catalogar, interpretar, realizar um estudo de fontes

como suporte de textos teóricos e obras de referência. Implementaremos com leituras de seus contemporâneos, sistematizando, tomando como ponto de partida a obra *Irish Nationalist Writings*, obras literárias, publicações e demais obras de cunho literário nacionalistas irlandesas, buscando desta forma perceber as principais influências e suas peculiaridades. Dicionários, softwares digitais e mecanismos manuais estarão presentes nos meios utilizados desse estudo.

Os critérios levados em consideração na construção do corpus da tradução comentada são: a relação estabelecida entre os textos (paralelo e comparável), a direcionalidade (unidirecional, bidirecional e multidirecional), o domínio (geral ou restrito), o modo (escrito ou falado, ao qual atualmente se acrescenta o multimodal), a restrição temporal (diacrônico ou sincrônico) e o número de línguas (monolíngue, bilíngue e multilíngue) (FERNANDES, 2006). No que diz respeito à descrição temporal, um corpus é considerado sincrônico quando o objeto de estudo é investigado em um ponto particular do tempo e diacrônico quando a dimensão histórica é levada em consideração na investigação feita. E, finalmente, um corpus monolíngue é aquele em cujos textos apresentam-se em apenas uma língua. Bilíngues, quando um par de línguas é envolvido e multilíngues quando mais de duas línguas estão envolvidas. É importante salientar que a variação geográfica é um aspecto importante a ser mencionado.

Depois de visitar a tipologia dos corpora possíveis em estudos da tradução, passa-se agora à apresentação dos critérios de construção do corpus a ser utilizado neste trabalho. O corpus é considerado paralelo por conter os originais em inglês britânico e suas respectivas traduções em português brasileiro (ou seja, há uma relação tradutória estabelecida entre eles) e é considerado de média dimensão (Sardinha, 2004).

(LAMBERT E VAN GORP, 1985) propõe um esquema teórico e hipotético que viabilizaria uma metodologia sistemática de estudo descritivo, já que, até então, as pesquisas descritivas e a tradução histórica e teórica se encontravam muito distantes. Segundo os autores, apesar do reconhecimento da necessidade de estudos descritivistas, não havia propostas que indicassem como esses estudos poderiam ser. O objetivo do esquema proposto pelos autores era investigar as relações entre os sistemas literários de partida e de chegada (LAMBERT, VAN GORP, 1985). Baseados no esquema proposto, eles elencam alguns tópicos sobre traduções que podem ser investigados, mostrando que a proposta de viabilizar os estudos descritivos é palpável. Algumas das perguntas feitas pelos autores envolvem investigar os grupos ou escolas de tradução, o papel das

traduções em uma determinada cultura e a realização de críticas de tradução contextualizadas (LAMBERT, VAN GORP, 1985). Ainda, afirmam que as traduções são resultado de um conjunto de estratégias de seleção provindas do sistema comunicativo e que corresponderia ao crítico da tradução estudar as prioridades que determinavam tais estratégias. Considerando, então, que todo texto traduzido faz parte de um sistema literário nacional e que este não só é regido por leis internas, mas também pelas de outros sistemas linguísticos.

Antes de processar os textos da obra, estes serão inseridos no app cambridge dictionary, será necessário corrigir os erros provenientes do processo de digitalização e alinhá-los no nível de parágrafo para que possam ser processados pelo programa. O trabalho de digitalização dos textos de *Irish Nationalist Writings* serão feitos usando o scanner da impressora multifuncional da marca Kyocera modelo Ecosys M2040.

Com o programa Acrobat Reader com licença original versão 2021.005.20048, para adequação no formato OCR, optical character recognition, (Reconhecimento Óptico de Caracteres). será realizado a digitalização e o mesmo salvo no formato de texto, para ser processado no software microsoft office 2016, word doc. Os demais procedimentos de correção e alinhamento, serão feitos durante o processo de alinhamento. Existem várias formas de se alinhar um texto, sendo as duas mais comuns o alinhamento no nível de linha e de parágrafo. Os softwares eletrônicos oferecem ao pesquisador a opção de alinhamento automático, mas também o processo manual como um filtro mais seguro.

O processo de correção dos textos será realizado eletronicamente, bem como manualmente/visualmente, através da leitura do texto para identificar palavras que causem estranhamento e o recurso de 'localizar e substituir' será utilizado no sentido de automatizar a correção de erros recorrentes. Serão utilizados os dicionários especializados em língua inglesa que contemplem os léxicos geográficos de países anglófonos, o *Oxford Dictionary of Modern Slang*, (Ayto, 2013), o *Michaelis Dicionário Inglês-Português* (Nash. Ferreira, 2016), o *Dictionary of Contemporary Slang* (Thorne, 2014), o *The Routledge dictionary of modern American slang and unconventional English* (Dalzell. Partridge, 2009) e o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, 8ª edição revisada conforme a nova ortografia de Língua Portuguesa (Ferreira, 2009), apresenta cerca de 435 mil verbetes que trazem informações gramaticais (classe de palavra, flexões de gênero) e classificações específicas temáticas (como disciplinas, profissões e ciências, por exemplo), geográficas (regionalismos) e de uso popular.

Contempla um cd rom com a versão eletrônica do dicionário.

#### 4 . A Importância dos Escritos Nacionalistas

A importância e contribuição da anglo-irlandesa Maud Gonne no ativismo e nacionalismo irlandês são marcantes na sua biografia. John Crowley & Mike Murphy apresentam o perfil de sufragista, atriz, foi também uma revolucionária e lutou pela cidadania dos irlandeses. Trabalhou ativamente pelo governo autônomo, é conhecida por ser a musa de interesse amoroso de longa data do poeta irlandês WB Yeats. Maud Gonne nascida em 21 de dezembro de 1866, em Tongham, Aldershot, Hampshire, durante a década de 1890, viajou extensivamente por toda a Inglaterra, País de Gales, Escócia e Estados Unidos em campanha pela causa nacionalista irlandesa, formando uma organização chamada "Liga Irlandesa" (L'association irlandaise).

A tradução comentada de *Maud Gonne's Irish Nationalist Writings / Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), busca retratar os documentos, a memória e a cultura como expressão normativa e criativa na identidade dos irlandeses e suas relações sociais e políticas. Para (CHARLES TOWNSHEND, 2013), o movimento irlandês tornou-se mais forte e mais estruturado com a literatura, políticos e os pensadores pelo ideal de libertação, o que levou a maior parte da ilha a se tornar independente do Reino Unido em 1921.

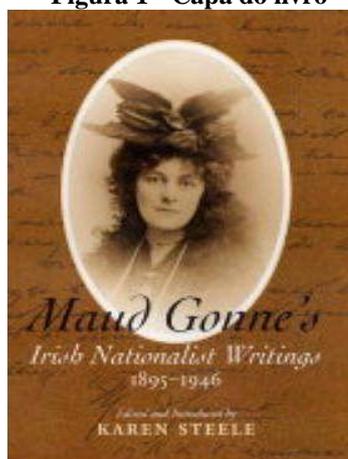
De acordo com Townshend, os irlandeses denunciavam que o domínio estrangeiro era prejudicial aos interesses nacionalistas. Politicamente, o nacionalismo irlandês deu lugar a muitas facções que criaram conflitos, muitas vezes violentos, em toda a ilha. A principal divisão que afeta o nacionalismo na Irlanda é étnico-religiosa. Na época da divisão da Irlanda, a maior parte da ilha era católica romana e em grande parte indígena, enquanto uma porção considerável do país, particularmente no norte, era protestante e principalmente descendente de pessoas da Grã-Bretanha que chegaram como colonos durante o reinado do rei James I.

A divisão seguiu essas linhas étnico-religiosas com a maior parte da Irlanda ganhando independência, enquanto seis condados do norte permaneceram parte do Reino Unido. Desde a divisão, o nacionalismo irlandês frequentemente se refere ao apoio à reunificação irlandesa. *Maud Gonne's Irish Nationalist Writings / Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), será de grande

contribuição como fonte de pesquisa e conhecimento no português brasileiro, buscando intencionalmente preservar e apresentar a cultura, as peculiaridades dos conflitos, as relações sociais e políticas e as tradições descritas por Maud Gonne. A tradução tem a intenção de difundir o trabalho da ativista, preservar os registros, buscando a permanência das raízes irlandesas. Essa atenção à forma permite que este trabalho busque a autenticidade sobre a expressividade de Gonne.

*Irish Nationalist Writings* possui 299 páginas e encontra-se dividido em 7 capítulos denominados assim: Capítulo 1- A anistia, 2- As Crianças, Os Pobres e a Fome, 3- Os oprimidos, 4- Solidariedade Transnacional, 5- Renascimento Literário, 6- As Falhas do Estado Livre, 7- A Divisão e o Norte.

**Figura 1 - Capa do livro**



**Steele (2004)**

Manifestando-se contra o alistamento irlandês no exército inglês, Gonne detalhou a experiência de soldados irlandeses inválidos nos asilos, aos quais foram negadas as pensões do governo, e declarou: "Pense nisso, mães irlandesas, mesmo quando há fome em suas casas e as coisas parecem sombrias. e esperar menos pela terra que amamos", (MAUD GONNE, p. 93).

De acordo com (LORCAN COLLINS, 2019), a obra estabelece matéria cívica/patriota nas quais apresentam os meios de reação e as questões pela causa da independência irlandesa. Entoa conotações reacionárias onde a intenção suscita ao instigante desejo de liberdade. No ano de 1900, Gonne combatia a política britânica e para ter ao seu lado os jovens irlandeses promovia reuniões, ela, juntamente com outros voluntários lutaram para preservar a cultura irlandesa durante o período de domínio britânico, fundando Inghinidhe na hÉireann. Decidiram "combater de todas as formas a

influência inglesa, que prejudicara tanto o gosto artístico e o refinamento do povo irlandês".

Em sua autobiografia (*A Servant of the Queen*, 1995), consta como sendo Maud Nic Ghoinn Bean Mac Giolla Bhríghde, nome de batismo, e deixa bem claro em suas narrativas que sempre odiou a guerra, diz ser pacifista por natureza, dizia: "são os ingleses que estão nos forçando à guerra, e o primeiro princípio da guerra é matar o inimigo". Em 1897, junto com Yeats e Arthur Griffith, organizou protestos contra o Jubileu de Diamante da Rainha Vitória. Em abril de 1902, ela assumiu o papel principal na peça de Yeats, *Cathleen Ní Houlihan*. Ela retratou Cathleen, a "velha da Irlanda", que chora por suas quatro províncias que haviam sido "perdidas" para os britânicos.

## 5 . Resultados e Discussão

A tradução de *Maud Gonne's Irish Nationalist Writings / Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), é descrever e interpretar os fraseologismos presentes nos textos e suas respectivas traduções. Fazer comentários relevantes que venham delinear sobre a linguagem metafórica e as associações inusitadas de palavras que pertencem a diferentes campos semânticos, que tornam-se verdadeiros desafios ao leitor/tradutor. Esta obra tem como base a edição de 2004 da autora Karen Steele, portanto, este projeto apresenta a primeira tradução de uma edição formatada nos manuscritos de Maud Gonne, sem alterações. O tradutor é um leitor privilegiado, que tem como função examinar detalhadamente o texto e antecipar-se, antever e resolver possíveis problemas com os quais o leitor comum pode se deparar (DELISLE, 1981).

Traduzir parte da obra *Irish Nationalist Writings*, no tópico *Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), suas expressões, registros e identidades diaspóricas de produções nacionalistas para o português brasileiro representa uma autêntica herança miscigenada da anglo-irlandesa Maud Gonne. É também contribuir para uma maior visibilidade desses escritos nacionalistas irlandeses no cenário acadêmico brasileiro e difundir o presente trabalho como forma de certidão literário de autoria feminina para manter viva sua originalidade. É um marco importante para nossa literatura e para a memória da autora que se destacou na luta com suas ações

e realizações na Irlanda, suas atividades laborais e a luta incansável pela independência de uma nação.

A formação acadêmica era pensada no sentido de realizar primeiro a leitura dos clássicos, depois a tradução, posteriormente à escrita buscando imitar e, numa demonstração de assimilação dos clássicos, a emulação e a superação. Esse modelo de escrita estava baseado na *Doctrina de la Imitatio auctoris* que vigorou desde o Renascimento, na Itália, e se prolongou pelos séculos XVI e XVII na literatura espanhola. Dessa forma o texto produzido estava repleto de elementos e até fragmentos retirados dos textos modelos. Ignacio Arellano em (QUEVEDO, INGENIO, 2013), *erudición clásica*, comenta sobre a imitação emuladora e apresenta uma análise de várias poesias que possuem semelhanças com os textos gregos e latinos. De acordo com (LÍA SCHWARTZ, 2003, p. 370) “muitos artificios da linguagem figurada de Quevedo surgem da adaptação de frases e figuras retóricas concretas que ele havia lido em obras dos clássicos greco-latinos ou italianos”.

Através deste trabalho pretende-se contribuir com a tradução para o português brasileiro e levar a uma integração da maior parte da sociedade interessada pela questão de pesquisa e investigação da literatura anglo-irlandesa. Portanto, a linha do artigo apresentado é voltado para a tradução comentada de textos da obra *Maud Gonne's Irish Nationalist Writings*.

Para auxiliar minhas decisões tradutórias utilizarei como embasamento as reflexões apontadas por (PAULO HENRIQUES BRITTO, 2012). De acordo com Britto “não há como entender um trabalho de tradução como a produção de um texto em outro idioma que diga exatamente a mesma coisa que o texto original” (BRITTO, 2012). O idioma do texto de partida e do texto de chegada não são totalmente equivalentes, pois nem tudo o que se diz em um pode ser dito exatamente igual em outro, mas claro que é, de certa forma, essencial considerar a “fidelidade” ao texto de partida, pois, o futuro leitor precisa ter a sensação de estar lendo aquela obra, produzida pelo autor. De acordo com Britto é importante lembrar que o tradutor literário “é um profissional que atua no mercado, produzindo traduções que são destinadas a um público que deseja ler obras escritas num idioma que ele não domina” (BRITTO, 2012, ).

Portanto, a tradução precisa ser coerente ao texto de partida de modo que o leitor possa dizer que leu tal autor tendo lido uma tradução. Dessa forma procurarei manter, sempre que possível, a pluralidade de sentidos, a expressão conceptista, a engenhosidade

criativa com palavras utilizadas em ambiguidades, em personificações, além de várias outras figuras de linguagem.

Outra obra que utilizarei como embasamento para este trabalho é *Ou o albergue do longínquo*, na qual (ANTOINE BERMAN, 2013), apresenta uma sistematização das tendências deformadoras da tradução do texto em prosa. Ele cita ao todo treze tendências, mas, segundo o autor, podem ter outras, já que algumas são convergentes ou derivam de outras. São elas: a racionalização, a clarificação, o alongamento, o enobrecimento e a vulgarização, o empobrecimento qualitativo, o empobrecimento quantitativo, a homogeneização, a destruição dos ritmos, a destruição das redes significantes subjacentes, a destruição dos sistematismos textuais. Dentre as tendências a racionalização, que está pautada nas estruturas sintáticas do texto de partida. É importante observar essa tendência, pois na obra objeto dessa tradução muitas frases possuem as estruturas sintáticas deslocadas, invertidas, portanto, essa é uma característica a ser preservada. Outra tendência é a clarificação que, de acordo com o autor, é própria da tradução, pois todo ato de traduzir é explicitante.

Com o resultado dos dados consolidados relativos à tradução comentada de *Maud Gonne's Irish Nationalist Writings / Letter to Women Workers' Column* (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras), iremos propor a produção de trabalhos e artigos que venham compor banco de dados informativos na literatura anglófona com o fim de servir como acervo para pesquisa. A tradução comentada de textos da obra de Maud Gonne atualiza o passado no presente, conforme confere (PIERRE NORA, 1993, p. 09), compartilha dessa mesma perspectiva: A história é reconstrução do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. A história é uma representação do passado. Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a conforta, ela se alimenta de lembranças telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. Para (NORA, 1993), a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo.

O homem do presente olha o passado e reescreve os fatos que construíram tradições, costumes e acontecimentos, implementando em narrativas o conhecimento então encoberto pelo tempo. Na medida em que o passado é constantemente ressignificado, através de um mecanismo que Giddens (1991) denominou reflexividade. Diferentemente das sociedades pré-modernas onde

a tradição atua como mecanismo de repetição que garante a indivisibilidade entre passado, presente e futuro, formando lembranças espontâneas e um “presente contínuo”, as sociedades modernas reinventam as tradições para compreender as rupturas do presente (GIDDENS, 1991).

O retorno ao passado neste caso com a referida tradução em *Irish Nationalist Writings* não significa uma repetição do mesmo, mas uma repetição da diferença. São reações a situações novas que assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. (HOBSBAWN, 1984, p. 10). Portanto, traduzir opera um enquadramento do passado, contribuindo para a autenticação e construção das identidades atuais. Todo relato sobre o passado está profundamente arraigado no presente e na tentativa de construir um discurso lógico sobre os acontecimentos passados que justifiquem o presente. Por esse prisma criar uma ponte com efeitos da tradução comentada com conexões do passado/presente.

## 6 . O valor literário

Com uma abordagem teórica perspicaz e sensível, Maud Gonne desvenda as intrincadas características enraizadas nas tradições, crenças, leis e folclores da Irlanda. No entanto, sua abordagem não se limita à mera celebração desses aspectos culturais, mas sim a uma exploração profunda e sincera das complexidades inerentes à história do país. Ao fazer isso, Gonne lança luz sobre um lado sombrio e muitas vezes esquecido: as adversidades enfrentadas durante o período de anexação britânica.

Gonne traça um retrato vívido das consequências da opressão, evidenciando as cicatrizes deixadas pela miséria, fome e morte que atingiram a Irlanda durante esse período tumultuado. Ela habilmente tece esses elementos trágicos em sua narrativa, criando uma visão multifacetada da história irlandesa que incorpora tanto os triunfos culturais quanto as tragédias profundas.

O valor literário assume uma posição central nas obras de Gonne, não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como um meio de dar voz ao cotidiano do povo irlandês. Suas palavras se tornam um canal de comunicação entre os corações dos irlandeses e o mundo exterior, transmitindo os sentimentos, as lutas e os sonhos que permeiam suas vidas. Além disso, Gonne expande sua abordagem,

incorporando questões sociais prementes em suas obras. Em colaboração com figuras como Delia Larkin, ela mergulha nas nuances da sociedade, identificando as desigualdades e as injustiças que afligem os menos favorecidos. Juntas, essas duas mulheres notáveis exploram a atitude, estruturação e construção de movimentos sociais e econômicos que funcionam como pilares de apoio para os menos privilegiados.

As contribuições de Gonne e Larkin ecoam ao longo das décadas, inspirando não apenas a reavaliação das raízes culturais e históricas da Irlanda, mas também incentivando ações direcionadas a melhorar as condições de vida daqueles que enfrentam dificuldades. Seu compromisso em unir a expressão literária à luta social demonstra a poderosa conexão entre cultura e mudança, e como as palavras podem transcender as páginas para fortalecer o engajamento no qual se tornam agentes de mudança, inspirando outros a se unirem em prol de um futuro mais equitativo e compassivo.

Assim, Maud Gonne e Delia Larkin, cada uma em sua esfera única de influência, erguem um espelho para a história irlandesa, refletindo não apenas a luz das realizações, mas também as sombras das adversidades. E, ao explorar o valor literário e a ação social, elas nos lembram que a compreensão profunda das raízes e a ação coletiva que são elementos cruciais na busca por uma sociedade verdadeiramente justa e solidária. Compreender a natureza de sua expressividade literária com suporte de seus contemporâneos, uma vez que para escrever segundo (HERMANS, 1999), o prescritivismo ou normativismo apresenta imposição de normas arbitrárias à língua, frequentemente contrárias ao uso corrente desta. Toda língua apresenta uma variação social e regional considerável e é preciso ter perspectivas, valores gerais com instruções de performances apropriadas para aplicar a situações particulares, especificando o que é aconselhável e proibido, assim como o que é tolerado e permitido em uma certa dimensão de comportamentos [...] (TOURY, 1995).

A abordagem de Maud Gonne estão inseridos em um contexto sociocultural e tem sua prática influenciada por valores e idéias compartilhadas pela sociedade irlandesa. Falar em normas, portanto, é falar no comportamento de uma comunidade, esse comportamento pode ser observado indiretamente, ou nos padrões existentes de uma sociedade, como: valores, crenças, folclore, música, danças e ideais. Instrumentos que

indicam as tendências reais de um povo que por sua vez, foi oprimido e subjugado pela interferência de uma nação.

É importante mencionar que a obra, objeto desse estudo possui características a serem observadas e preservadas, pois, apresentam questões fundamentais para compreendermos a atualidade. A tradução comentada da obra de Maud Gonne atualiza o passado no presente, conforme confere (PIERRE NORA, 1993, p. 09), compartilha dessa mesma perspectiva: A história é reconstrução do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente. A história é uma representação do passado. Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a conforta, ela se alimenta de lembranças telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções. Para (NORA, 1993), a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto.

## **7 . Considerações finais**

O retorno ao passado não se trata meramente de uma repetição do mesmo, mas sim de uma repetição com diferenças significativas. As reações diante de novas situações assumem a forma de referências a eventos anteriores ou criam uma conexão com o passado por meio de repetições quase obrigatórias (HOBBSAWN, 1984, p. 10). Nesse sentido, o passado é enquadrado de forma a contribuir para a autenticação e construção das identidades contemporâneas.

Em cada relato sobre o passado na obra, percebe-se um profundo enraizamento no presente, buscando construir um discurso lógico que justifique os eventos passados e os relacione com o contexto atual. Essa abordagem cria uma ponte entre passado e presente, estabelecendo conexões e efeitos que ecoam ao longo do tempo. Assim, a análise comentada de Letter to Women Workers' Column (Carta à Coluna das Mulheres Trabalhadoras) em "*Irish Nationalist Writings*" de Maud Gonne nos permite compreender como o retorno ao passado não é apenas uma repetição mecânica, mas sim uma oportunidade de reinterpretar, contextualizar e encontrar significados que se tornam relevantes para o presente. Ao entendermos a dinâmica entre passado e presente

contidos na obra, somos capazes de compreender melhor as raízes das identidades culturais e políticas da Irlanda, bem como suas influências na sociedade contemporânea.

## 8 . Referências Bibliográficas

- ARELLANO, IGNÁCIO. **Autoridad literaria de los clásicos en el Siglo de Oro**, 2013.
- BAKER, MONA. **Corpus in Translation Studies: an overview and suggestions for future research**. *Target*, vol.7, no. 2, p. 223-243, 1995.
- BERMAN, ANTOINE. **A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica**. Tradução Maria Emilia Pereira Chanut. Bauru. Edusc, 2002.
- BRITTO, PAULO HENRIQUES. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- COLLINS, LORCAN. **Ireland's War of Independence 1919-21, The Ira's Guerrilla Campaign**. O'Brien Press, 2019.
- FERNANDES, L. **Corpora in Translation Studies: revising Baker's typology**. *Fragmentos*, Florianópolis, n. 30, 2006.
- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.
- HERMANS, T. **Translation in Systems. Descriptive and System-oriented Approaches Explained**. Manchester: St. Jerome, 1999.
- HOBSBAWM, ERIC J. **A Era das Revoluções – 1789-1848**. Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira & Marcos Penchel. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- LAMBERT, JOSE & VAN GORP, Hendrik. “On Describing Translations” in Theo Hermans (ed.) *The Manipulation of Literature: Essays in Translation Studies*. London: Croom Helm, 1985.
- MAUD, GONNE, A NORMAN, Jeffares. **The Autobiography of Maud Gonne. A Servant of the Queen**, 1995.
- NORA, PIERRE. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. *Projeto História*, São Paulo, n10, dez 1993.
- SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- TOURY, GIDEON. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam, John Benjamins, 1995.